

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, Semanucados e recibes 60 réis.

Annuncios por anno são por preços conveniencas. A cada annuncio avulso 10 réis de custo por publicação.

VILLA VERDE - 1901

HORRIVEL

E' desolador o quadro que offerecem os campos de concentração do Transwaal, segundo as revelações de miss Hobbouse e os commissionados transwalianos.

Como é verdadeira e rigorosa aquella definição do grande Vieira: — «E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça, ou se não tema!»

As pobres mulheres boers encerradas com seus filhos nos campos de concentração resistem por pouco tempo aos horrores da fome e ás privações de todo o genero.

Imagine-se a fadiga e as lagrimas daquellas pobres mulheres que, compellidas a abandonarem as suas granjas são obrigadas a percorrerem, com seus filhos, distancias enormes em viagens de vinte e trinta dias, segundo noticiam pessoas plenamente conhecedoras de tantas misérias!

Eis a narração dos commissiionados:

«Entre outras coisas encontramos: os trabalhos e privações de todo o genero que as familias boers se têm visto obrigadas a soffrer desde o dia em que foram arrancadas á paz e ao sossego das suas granjas até á sua chegada aos campos de concentração, viagem penosissima que durou de vinte a trinta dias para a maior parte; a insufficiencia e má qualidade do rancho distribuido; a falta de condições e pessima condimentação dos alimentos dados ás creanças; a enorme differença entre a temperatura do dia e da noite; a falta de protecção contra o frio que se soffre nas tendas, tanto os sãoos como os enfermos; a carencia de factos e roupas de abrigo que possessem neutralisar os effeitos dos terribes relentos nocturnos; e, por ultimo, a insufficiencia do pessoal medico e as pessimas condições das barracas em que os enfermos são tratados.

«Durante o mez de abril do corrente anno, a mortalidade nos campos do Transwaal alcançou a enorme percentagem de cento e vinte e dois por cada mil. De 1:000 creanças, 684 ficaram sepultadas para sempre no campo de concentração de Johannesburg.»

Quadro horrivel, procedimento inqualificavel!

A invasão de barbaros que acom-

meteu por diversos pontos o imperio romano foi menos pernicioso, e os chefes e soldados das legiões selvaticas eram menos deshumanos.

Ha muito que se nota que a gloria da campanha sul africana pertence, e ha-de pertencer por fim aos vencidos. A Inglaterra prepara-se para se apoderar das cidades desertas do Transwaal e Orange e conquistar um povo heroico... depois de morto em luta cruenta pela sua independencia.

Consta, não sabemos se com algum fundamento, que o Csar offerecera ultimamente os seus tardios, mas bons officios. Vem tarde o offerecimento, mas denota no soberano da Russia uma alma generosa.

Para as outras potencias é, porém, indifferente que aquelle povo de heroes desapareça, quer pelejando até ao ultimo homem nos campos de batalha, quer concentrando-o — velhos, mulheres e creanças — em *matadouros humanos*, a que irrisoriamente dão o nome de «campos de concentração».

Faltava ainda esta variante da moderna civilização, que os cafes de certo não invejam aos povos cultos da Europa.

As grandes potencias, vendo com tão condemnavel indifferença os acontecimentos da Africa do sul sem um protesto a valer; sem empregarem os meios de que dispõem para pôr termo áquella luta desigual áquella carnificina horrorosa, teem grandissima responsabilidade que virão a pagar cara.

A.

Memorandum para Setembro

Durante o mez, os proprietarios e industriaes que pretendam pagar no proximo anno as suas contribuições em quatro prestações trimestraes, assim a declararão ao escrivão de fazenda; e as juntas de parochia organizarão o rol da derrama para a gerencia do anno seguinte.

Desde o dia 1 até 15, poderão ser requeridas annullações de contribuição predial dos predios onde o phylloxera tenha destruido o rendimento collectavel.

No dia 1, termina o praso para o julgamento das reclamações sobre os jurados.

Depois do dia 1, os mancebos não alistados no activo, ou na segunda reserva, solicitarão do secretario da commissão do recrutamento militar, guia para se apresentarem aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, que lhes passarão outra guia para entrarem com o preço da remissão.

Até ao dia 4, estarão patentes as decisões das juntas fiscaes sobre as reclamações das matrizes de renda de casas e sumptuaria.

Até ao dia 4, os commandantes dos districtos de recrutamento e reserva avisarão, por editaes e annuncios nos jornaes, os mancebos recensados para o serviço militar a receberem, do secretario da respectiva commissão, a guia para se apresentarem á inspecção districtal.

No dia 5, as juntas districtaes de inspecção militar começarão os seus trabalhos.

Até ao dia 15 estará feita pelos governadores civis a repartição dos contingentes militares pelos concelhos.

Até ao dia 30, estará concluido, somnado e encerrado o mappa de repartição da contribuição predial, que ficará em reclamação durante 10 dias.

No dia 30, será publicada, por editaes, affixados na porta do edificio da camara e das egrejas parochiaes, a subdivisão dos contingentes militares do concelho, pelas respectivas freguezias.

SECÇÃO AGRICOLA

Commercio de vinhos

Todas as nações procuram, pelos meios de que dispõem, desenvolver o seu commercio em geral. Da-se a luta da concurrencia, não só na questão dos preços, mas nas qualidades dos productos fabricados. Essa luta que é leal, porque os contendores pugnam, de cabeça levantada, pelos seus interesses, tem por fim não só o engrandecimento do commercio do paiz que melhor se apresenta na contenda, mas leva as industrias ao mais alto grau de aperfeiçoamento. E' luta sem sangue e por isso, luta sympathica a todas as nações que querem acompanhar de perto o desenvolvimento commercial e industrial do mundo civilizado.

E' assim que tem prosperado a Allemanha, a Inglaterra, França e os outros paizes que se não deixam ficar, como nós, de braços cruzados deante da expansão resultante das relações commerciaes com as nações mais adeantadas.

Avançar no caminho do progresso e da civilização, tem sido sempre o lemma dos paizes que se empenham em conquistar novos mercados para onde enviam o que produzem.

Nós não os temos acompanhando n'esse caminho pela falta de acção de que somos dotados.

Podiamos não os acompanhar

por falta d'acção, como dissemos, podiamos mesmo estar fóra d'essa concurrencia tão necessaria e, a nosso vêr, indispensavel, mas o que não podiamos nem deviamos consentir, e bem do nosso nome, é que os nossos productos — principalmente os nossos vinhos — sejam falsificados a torto e a direito.

Sem o menor escrupulo, qualquer lança mão da fama que os nossos vinhos conquistaram n'outros tempos pelas suas superiores qualidades e fabrica quantas michordias ha com o nome do vinhos portuguezes, o que chega a ser revoltante.

Bem sabemos que tudo n'este mundo se imita e falsifica melhor ou peor e que a muita gente parecerá impossivel evitar essas imitações e falsificações.

Se os nossos vinhos estivessem espalhados pelos mercados estrangeiros, com a garantia de que esses eram genuinamente portuguezes, d'um modo palpavel e convincente, que ao consumidor não offerece a menor duvida a sua verdadeira procedencia, as casas estrangeiras não se lançariam tão facilmente no caminho das falsificações, receiosas de que o seu licito commercio fosse descoberto.

Seria este o primeiro passo a dar para não continuarmos a vêr os nossos vinhos, em geral, e principalmente os finos, substituidos por *zurrapa* da mais ordinaria, e vendida por elevados preços, como se ella fosse fabricada em Portugal!

Estas considerações foram-nos suggeridas pela leitura das informações sobre o commercio de vinhos, na Allemanha, enviadas pelo nosso consul em Berlim publicadas no Boletim Commercial do ministerio das negociaes estrangeiras e que publicamos no ultimo numero da *Vinha*.

(Da *Vinha de Torres Vedras*).

Espectaculos em beneficio

O supremo tribunal administrativo, por accordãos de 15 d'abril e 7 de setembro de 1896, «Diarios do Governo», n.º 246 e 30 de setembro do mesmo anno e u.º 172 de 2 d'abril de 1897, Boletim official da Direcção Geral das contribuições Directas de 1896 e 1897, a pags. 459 e 168, manda collectar tanto pela contribuição industrial, como pelo sello dos bilhetes, todas as empresas, ou encarregados de espectaculos publicos, embora declarem que é em beneficio.

CORREIO DAS SALAS

Partiu de Vianna com destino á capital onde fôra chamado pelo sr. presidente do conselho, o nosso prestigioso chefe sr. Visconde da Torre.

Passou domingo o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Leonor Paes de Sande e Castro, distinctissima senhora, e virtuosa esposa do sr. comendador Teixeira de Sequeira, intergerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Partiu para o Alto Minho, em viagem de recreio, o nosso particular amigo, distincto collaborador d'este semanario e dignissimo escrivão de direito, sr. Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Tivemos o prazer de ver entre nós com curta demora, os nossos amigos, srs. padre Constantino e padre Alvaro Soares Rodrigues, regressando de novo á Povoas de Varzim onde estão, em uso de banhos, com sua ex.^{ma} familia.

Partiu hontem para a praia d'Apulia o nosso bom amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha, acompanhado de sua virtuosa esposa, sr.^a D. Amelia Maio, distincta professora da escola Cardoso Machado, d'esta villa.

Regressou ante-hontem da Povoas de Varzim com sua ex.^{ma} esposa, o nosso valioso amigo, sr. João José Pereira Leal, muito digno administrador substituto d'esta concelho.

Partiu tambem, para esta estancia balnear, de visita a sua ex.^{ma} esposa e queridos filhinhos, o nosso bom amigo, sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Villela.

A uso de banhos, encontra-se na praia d'Apulia, com sua estrumeida esposa e filhinhos, o nosso presado amigo e subscriber, sr. Estevão Alves de Faria, abastado proprietario d'esta villa.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, partiu hoje para a Povoas de Varzim, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, merecidissimo juiz de direito.

Tambem se encontra n'esta formosa praia o nosso amigo, sr. Manoel Baptista Pereira, digno amanuense da administração do concelho.

Em gozo de licença, acha-se entre nós, o sr. dr. Alfredo Ribeiro, delegado do P. R. em Melgão.

Está marcado o dia 6 de outubro para as eleições de deputados.

Inspecções militares

Designação dos dias destinados á inspecção, no quartel d'infanteria 8, dos mancebos recenseados no presente anno para o serviço militar, pertencentes ás freguezias dos concelhos mencionados em seguida:

Amares

Setembro, 5 — Amares, Barreiros, Beateiros, Bico, Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Martha) e Caires.

Idem, 6 — Caldellas, Carrizado, Dornellas, Ferreiros, Figueiredo, Fiscal e Goães.

Idem, 7 — Lago, Paranhos, Portella, Prozello, Rendufe, Sequeiros, Seramil, Torre e Villala.

Terras da Bouro

Outubro, 17 — Balança, Brufe, Campo de Gerez, Carvalheira, Chamoim, Chorense, Cibões, Covide, Gondoriz e Moimenta.

Idem, 18 — Monte, Ribeira, Rio Caldo, Souto, Valdosende, Villar e Villar da Veiga.

Villa Verde

Outubro, 19 — Aboim da Nobrega, Arcozello, Athães, Atheães, Azões, Barroa e Cabanelas.

Idem, 21 — Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Thiago), Cervães, Conciro, Covas, Dosaões, Duas Igrejas, Escariz (S. Mamade) e Escariz (S. Martinho).

Idem, 22 — Esqueiros, Freiriz, Geme, Goães, Godinhaças, Gomide, Gondilões, Gondomar, Lage e Lanhas.

Idem, 23 — Loureira, Marrancos, Moure, Moz, Novagilde, Oleiro, Oriz (Santa Marinha), Oriz (S. Miguel) e Parada de Barbudo.

Idem, 24 — Parada de Gatim, Passô, Pedregas, Penascas, Pico (S. Christovão), Pico de Regalados, (S. Paio), Ponte e Portella das Cabras.

Idem, 25 — Prado (Santa Maria), Prado (S. Miguel), Rio Mau, Sabariz, Sando e Soutello.

Idem, 26 — Travassós, Turiz, Valhom (S. Martinho), Valhom (S. Pedro), Valdreu, Vallões, Villarinho e Villa Verde.

Para os retardatarios, dias 30 e 31 de outubro, e 2 de Novembro.

A reforma judicial

Parece que só para o mez que vem será publicada a reforma judicial.

Diz-se que serão attendidos por um novo systema de promoções, os interesses de todos os funcionarios de justiça, inclusive, dos officiaes de diligencias.

Amaro d'Azevedo

Este nosso presado e valioso amigo, dignissimo administrador d'este concelho, reassumiu as funcções da seu cargo na passado quarta-feira.

Durante a ausencia de s. ex.^a, como já o dissemos, exerceu o cargo, interinamente, o nosso amigo Alberto Villela, que mereceu applauso geral.

Incendio

Na quinta-feira ultima, pelas 11 horas da manhã, foi esta povoação alarmada com gritos afflictivos de — fogo — na casa do nãstado proprietario da vizinha freguezia de Barbudo, sr. José Antonio Rodrigues da Cruz. Effectivamente quem viu, como nós, a distancia, a labareda parecia, realmento, que se tratava de um incendio que, em breve, reduziria a cinzas a vivenda do laborioso lavrador. Felizmente, porém, averiguada a verdade, apurou-se que apenas lhe tinha pegado fogo em uma mêda de palha centeia, que depressa foi extinto por pessoas que acudiram ao local. Melhor foi assim.

Fallecimentos

No visinho concelho de Terras de Bouro, falleceu ha dias o sr. Antonio Augusto Leite Pinto, antigo tabellião.

Na Ponte da Barca, falleceu tambem a sr.^a D. Maria Cerqueira de Amorim, mãe do sr. João Cerqueira d'Amorim Barbosa, abastado proprietario de Palmeira.

Preço dos cereacs

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os cereacs regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	500
Dito amarello		490
Centeio		460
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paíço		700
Batatas		400
Azuite, almude		48800
Ovos, 4 por.		40

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellentissimo semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pela nosso brilhante collega Julia Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julia Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

Historia Geral dos Jesuitas

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de Assumpção, editada pela incansavel Empreza da Historia de Portugal.

A obra deve compor-se de um volume de mais de seiscentas paginas nos fasciculos semannas de 16 paginas por 60 réis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 réis.

Séda da Empreza, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua acquisição facilitada o mais possivel.

Luiz de Camões

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle fleesceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, cingindo-se sempre ao rigor da historia, mas nimenstando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma ideia nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor de raça, com a especialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é clara mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e a situação. As descrições são completas e perfectas, por tal modo empolgantes que quem lê Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empreza do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos o volume offertado.

PEROLAS E DIAMANTES

Carta a Manoel

Que optimas prelecções as prelecções modernas, Cheias de observação e verdades eternas, Que faz diariamente o Prof. Oceano! Já tinha dado todo o *Coração Humano*, Manoel, faltava um anno só para acabar Meu curso de Psychologia com o Mar. Porque troquei pela Coimbra de avelã Essa Escola sem par, cujo Reitor é Pan? Talvez... preguiça, eu sei... A *cabra* é a cotovia: As aulas, lá, começam, mal aponta o dia!

Que tedio o meu, Manoel! Antes de vir, gostava.

Era a distancia, o *além*, que me impressionava: Tinha o mysterio do Sol-pôr, d'uma esperança. Mas, mal cheguei (que espanto! eu era uma creança) Tudo rolou no solo! A *Tasca das Camellas*

Para mim era um sonho, o Céu cheio de estrelas: Nossa Senhora a dar de ceiar aos estudantes Por 6 e 5! Mas ahí foi-se a Virgem d'antes Tia Camolla... só ficou a camelleca.

Comtudo, em meio d'esta futil coimbrico, Que lindas coisas a lendaria Coimbra encerra! Que payzagem lunar que é a mais doce da Terra! Que extraordinarias e medievas japerigas! E o rio? e as fontes? e as fogueiras? e as cantigas? As cantigas! Que encanto! Uma diz-te sospito, Manoel, é um sonho, é um beijo, é um amor-perfeito Onde o luar galou: «Manoel! tão lindas moças! Manoel! tão lindas são...»

Que pena que não ouças!

O que, ainda mais, n'esta Coimbra de salgueiros Me vale, são os meus companheiros De caça. Ao pé d'elles é sempre meio-dia: Para isso basta entrar o Mario da Anadia. Até a Morte é branca e a Tristeza vermelha E riem-se os ragões d'esta batina velha! Conheces o Fernando? a Graça que elle tem! Dá ainda uns ares de Fr. Gil de Santarem...

Pallido e loiro, em si toda uma Hollanda canta Com algum Portugal... E o doce Misco? Sancta Thereza do Jezus vestida de rapaz... Porque não vens. Manoel, ungrir te d'esta Paz?

Vem a Coimbra. Has-de gostar, sim, meu Amigo.

Vamos! Dá-me o teu braço e vem d'ahi conmigo: Olha... São os *Geraes*, no intervallo das aulas. Bateu o quarto. Vê! Vêm sabindo das janlas Os estudantes, sob o olhar pardo dos lentes. Ao vê-los, quem dirá que são os descendentes Dos Navegantes do seculo XVI? Curvam a espinha, como os aulicos aos Reis! E magros! tristes! de cabeça derreçada! Ah! como hão-de, amanhã, pegar em uma espada! — E os Douctores? — Ah, os tens, graves, á porta. Porquê te ris? Ohal-os tanto... Que te importa? Ha duas excepções: o mais, são todos um. Quarcoma d'Alma, sexta-feira de jejum... Não quero entanto, meu Manoel, que vás embora Sem vêr aquelle amor que a minha alma adora:

(Do «Só»). (Continúa) Antonio Nobre.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

Escrivão Brandão

No dia 22 de setembro proximo, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial, sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, entram em praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer acima da avaliação dos bens penhorados ao executado — Alexandre José Pereira Calheiros, viuvo, da freguezia de Lanhas, para pagamento da execução hypothecaria que lhe move Domingos José Affonso, casado, da mesma cidade, os quaes bens são:

N.º 1

Campo da Seara e Juncal, junto, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega, comprehendendo tambem tres campos do Pontido de lavradio e vidonho, e junto uma bouça de matto, carvalhos e pinheiros, tudo situado no lugar da Igreja, avaliado na quantia de 2:520\$000 réis.

N.º 2

Campo das Talhadas de Baixo e de Cima, comprehendendo a Hortinha das Oliveiras, tudo circuitado sobre si, terra de lavradio e vidonho e junto terra de matto e oliveiras, tendo a Hortinha agoa de lima e rega, da poça, e o campo das Talhadas de Baixo, agoa de lima e rega da poça do campo do Moinho, tudo situado no mesmo lugar da Igreja, avaliado na quantia de 1:433\$100 réis.

N.º 3

Bouça da Tomada, de matto e pinheiros, situada no lugar das Cruzes, avaliada na quantia de 20\$000 rs.

N.º 4

Tres moradas de casas, sendo duas torres e terreas e uma terrea, com seu eido junto, de lavradio e vidonho, com fructas e oli-

veiras e ao cimo do eido um coberto com alambique, tudo situado no lugar da Igreja e avaliado na quantia de 428\$480 réis.

N.º 5

Campo da Vinha Velha, de lavradio e vidonho, com agoa de lima e rega da poça do Moinho, sito no dito lugar da Igreja, e avaliado na quantia de 407\$500 réis.

N.º 6

Campo do Moinho, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega o qual mede pelo lado do norte vinte e sete metros e pelo lado do sul vinle e seis metros, situado no lugar da Igreja, e avaliado na quantia de rs. 125\$900.

N.º 7

Bouça Velha, de matto e pinheiros, situada no lugar do Senhor, avaliada na quantia de 220\$000 réis.

N.º 8

Bouça do Campo do Moinho, que se compõe de dous vallos, de matto com carvalhos, circuitado sobre si, sita no lugar da Igreja, avaliada na quantia de 40\$000 réis.

N.º 9

A bouça denominada da Veiguiinha, de matto e pinheiros, no mesmo lugar do Senhor, avaliada na quantia de 41\$000 réis.

N.º 10

Bouça das Minas, de matto e pinheiros, sita no mesmo lugar do Senhor, na quantia de 190\$000 réis.

N.º 11

Duas moradas de casas, torres, contiguas, com lojas, varanda, quartos e sallas, separadas por um pequeno espaço de terreno, terra culta do lado do norte e sul de lavradio e vidonho, eira de louza, e espigueiro de castanho, com assentos de pedra, tudo situado no mesmo lugar do Senhor, avaliadas na quantia de 700\$800 réis, e todos estes bens são situados na freguezia de Lanhas d'es-

ta comarca de Villa Verde.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos bens a arrematar, para ficarem scientes do dia da praça, e uzarem querendo de seus direitos.

Villa Verde, 22 de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1360) *Teixeira de Sequeira.*

Comarca de Villa Verde

Arrematação

SEGUNDA PRAÇA

No dia 22 do mez de setembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, na execução por sellos e custas, que o Ministerio Publico move contra Maria Luiza de Faria, e marido João Antonio de Magalhães, da freguezia de Rioman, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima de metade do respectivo valor, visto não ter lançador na primeira praça.

Um pedaço de terra chamada o Camareiro, de lavradio e vidonho e oliveiras, sita no lugar do Sobrado, freguezia de Rioman, no valor de 32\$520 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar, a fim de o deduzir querendo.

Villa Verde, 30 de agosto de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1361) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

SEGUNDA PRAÇA

Pelo juizo de direito a comarca de Villa

Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, no dia 22 do proximo mez de setembro por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder a segunda arrematação em hasta publica por metade do seu respectivo valor, e ser entregue a quem maior lanço offerecer a propriedade abaixo relacionada, penhorada na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico, move a João Manoel Pereira, da freguezia de Villarinho, cujo predio é o seguinte:

Metade da leira da Retorta, de lavradio, com agua de lima e rega, no sitio d'este nome, freguezia de Sande, no valor de 17\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de deduzirem o seu

direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 30 de agosto de 1901.

Verifiquei.

1362) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

Pelo escrivão do 3.º officio,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$100 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

da

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos cultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.